

Universidade do Rio de Janeiro:
Produção discursivo–informacional e o processo identitário

Carmen Irene Correia de Oliveira

Quando afigura-se a proposta de estudar uma Instituição muitas são as possibilidades que se apresentam, tendo em vista que várias são as facetas desse objeto e vários os caminhos que podemos trilhar. No nosso caso específico trata-se de estudar uma Instituição de Ensino Superior focalizando um determinado aspecto de “sua totalidade” que diz respeito à formação da identidade institucional, observando a atuação de determinados grupos nessa tarefa. Esse é um processo que pressupomos ser permeado pela construção de uma imagem de si mesma, passível de ser desvelada a partir do discurso produzido pelos atores institucionais. Fixamos nossas investigações em dois períodos, por nós chamados de *momentos fundadores*, que foram tomados tendo como base a própria história da Instituição que surgiu em 1969 como a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) e em 1979 alçou o *status* de Universidade. Percebemos que o estudo de determinados eventos (momentos precisos) de uma trajetória pode nos fornecer um quadro bem delineado e pontual dos acontecimentos que contribuíram no processo de formação identitária da instituição e da atuação dos grupos nele implicados, além de possibilitar um trabalho analítico–comparativo que aponte para uma relação entre a produção informacional e a emergência de uma determinada concepção de instituição. Dentre as possibilidades que nos afiguram para a exploração desta temática, decidimos pela análise das práticas discursivas. Trata-se de um posicionamento que tem como pressuposto uma relação entre linguagem e sociedade, onde o discurso não pode ser abordado sem considerar sua contextualização. Nesse sentido, destacamos no nosso trabalho duas instâncias: a discursiva e a institucional. Nesses dois campos que se mesclam, buscamos as evidências necessárias às análises e depreendemos o quadro ideológico no qual essas evidências são produzidas. A natureza de nossa investigação nos leva a pensar: a) no discurso como acontecimento; expressão de um evento que tem lugar em determinado contexto e produzido por determinado(s) autor(es) e cujo funcionamento reflete a intencionalidade de quem o produz e b) na Instituição como um espaço no qual o embate entre diferentes grupos concorrem na formação de estratégias e procedimentos capazes de garantir a sua auto–regulação e sua identidade. Nosso *corpus* constitui-se basicamente das atas de reuniões dos Conselhos Superiores da Instituição. Tal opção deve-se ao fato de os Conselhos representarem um *locus* privilegiado dos processos decisórios e onde é observado o embate entre os grupos responsáveis pelas diretrizes institucionais. O que pretendemos é manter nossas questões diretamente ligadas ao processo de formação/construção de uma identidade institucional: a) fortemente condicionada por uma relação com o social e; b) fomentada nesses dois momentos: 1969 e 1979.